

Gênero, mídia e celebridade: analisando a cobertura da violência contra a mulher na Capricho¹

Beatriz VIANNA²
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

O trabalho pretende discutir o papel da celebridade na cobertura da violência contra a mulher na Capricho a partir das denúncias da atriz Duda Reis contra o cantor Nego do Borel, repercutidas na seção “Feminismo” da revista entre janeiro e setembro de 2021. Utilizam-se as metodologias de análise de conteúdo e estudo de caso apoiadas em um referencial teórico interdisciplinar que abarca estudos de mídia, celebridades e feministas. Dentre os resultados, a análise sugere uma cobertura mais centrada na figura-celebridade e menos nas questões políticas que permeiam o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Capricho; violência; gênero; celebridade; mídia.

Introdução

Sete décadas se passaram desde que a Capricho, a primeira revista brasileira voltada para o público feminino, chegou ao mercado pelo grupo Abril. Inicialmente uma publicação de fotonovela, a revista atravessou diversas mudanças editoriais até se posicionar hoje como uma revista feminista³, exclusivamente on-line desde 2015. Dentre essas transformações, destaca-se a cobertura da violência contra a mulher como parte de sua agenda.

Os conteúdos a respeito do tema podem ser encontrados na seção “Feminismo”, localizada dentro da seção “Comportamento”. Tal cobertura, porém, está majoritariamente condicionada ao cotidiano das celebridades, indicando que elas não estão mais restritas às seções de moda e bem-estar, mas também suscetíveis às adversidades que acometem pessoas não-públicas. Tendo em vista que a violência de gênero é um problema histórico, cultural e social, bem como seu histórico de sensacionalismo e culpabilização da vítima na mídia (VARONA; GABARRÓN, 2015), o presente trabalho tem por objetivo discutir o papel da celebridade na cobertura da

¹ Trabalho apresentado na DT 8 - Estudos Interdisciplinares da Comunicação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da UFF, email: beatriz_v@id.uff.br.

³ Retirado do manifesto cedido pela revista em 2022 para fins de pesquisa.

violência contra a mulher na Capricho, partindo de reflexões sobre a dimensão simbólica da mídia e das celebridades na sociedade, além de contribuições dos estudos feministas.

Por se tratar de uma discussão proveniente de pesquisa mais ampla, foi escolhido um caso específico da seção “Feminismo” para compor a análise de conteúdo: as denúncias de violência doméstica da atriz Duda Reis contra o ex-companheiro e cantor, Nego do Borel, com repercussão relevante na revista entre janeiro e setembro de 2021.

Metodologia

O trabalho utiliza a metodologia de análise de conteúdo com base em Moraes (1999) e de estudo de caso, partindo de um método de abordagem hipotético-dedutivo.

Na Capricho, nota-se que das 107 publicações pertencentes à seção “Feminismo” em 2021, 42 trataram de algum tipo de violência contra a mulher, sendo as vítimas, em sua maioria, celebridades. Destacam-se aqui as aparições recorrentes de publicações sobre as denúncias de agressão e assédio da atriz Duda Reis contra o ex-parceiro e cantor, Nego do Borel. Ao todo, foram enumeradas sete publicações a respeito do caso entre janeiro e setembro de 2021, e que, por apresentar relevância e apelo midiático no cenário de discussões de pautas feministas e violência de gênero, constituem a amostra deste trabalho.

Fundamentação teórica

O papel da celebridade nas sociedades modernas vem sendo pensado de diversas formas em campos de estudos multidisciplinares (CAMPANELLA, 2019; DRIESSENS, 2014; MORIN, 2011; VAN KRIEKEN, 2012). Um caminho possível para compreender a apropriação de pautas feministas pela mídia através das celebridades pode ser encontrado em Van Krieken (2012) e Campanella (2019). O primeiro propõe pensar em uma “sociedade de celebridade”, posto que não se trata apenas de uma cultura, mas uma estrutura social que molda constantemente as relações de poder. Já o segundo sugere uma forte presença de dispositivos e práticas midiáticas nos processos de reconhecimento intersubjetivos do sujeito e sua importância na formação identitária

Considerando que as celebridades são essencialmente produzidas na mídia (DRIESSENS, 2014), as perspectivas de Kellner (2001) e Thompson (2012) se mostram complementares à discussão. Ao promoverem uma revisão da Teoria Crítica, os autores

discutem a produção e transmissão de valores simbólicos intrínsecos à mídia e seus reflexos na vida cotidiana. É neste cenário que a Capricho, enquanto um veículo de notícias on-line com foco em informar e entreter meninas e jovens adultas a partir do reconhecimento inerente à natureza da celebridade, se insere.

Já com a teoria feminista é possível fundamentar a ideia de uma “agenda midiática de gênero”, alimentada nas publicações analisadas, através da perspectiva pós-estruturalista de Scott (1995) sobre o gênero enquanto um elemento constitutivo das relações de poder, além da crítica de Fraser (2009) a respeito do processo de apropriação e esvaziamento político das demandas feministas pela agenda neoliberal. Soma-se a isto, contribuições dos estudos do agendamento (MCCOMBS, 2009, 2020; VARONA; GABARRÓN, 2015) a fim de explorar as motivações e impactos da figura da celebridade na cobertura da violência na revista.

Resultados

Na primeira publicação sobre o caso, intitulada “Duda Reis expõe armadilhas da relação abusiva ao falar sobre Nego do Borel”, de 13 de janeiro de 2021, a revista descreve não só as denúncias com base nas redes sociais da vítima, mas também oferece um panorama do relacionamento do ex-casal. Os desdobramentos pautam os conteúdos subsequentes a partir dos pronunciamentos dos envolvidos nas redes sociais — sobretudo os da vítima —, apontando para uma forte influência dessas plataformas e personalidades na agenda da revista.

Quatro das sete publicações carregam o nome da atriz no título a fim de descrever alguma ação realizada por ela, corroborando com a ideia de trazer a vítima para o centro da discussão. A reprodução dos depoimentos da atriz nos textos acompanha intervenções da revista em um constante diálogo com sua leitora — demonstrado pelo uso frequente da primeira pessoa do plural, pronomes femininos e, também, pelo editorial em que alertam sobre “perfis como os de Nego do Borel” (CAPRICHOS, 2021).

Observa-se, porém, uma cobertura menos centrada na problemática e mais na figura-celebridade, que acaba não dando conta de aprofundar o debate em toda a sua extensão.

Considerações finais

A partir da repercussão das denúncias da atriz Duda Reis contra o cantor Nego do Borel na Capricho, o trabalho buscou dar continuidade à pesquisa mais ampla sobre a cobertura da violência de gênero condicionada às figuras públicas em revistas femininas brasileiras. O fato de as publicações pautarem-se nas ações da vítima — neste caso, uma figura pública —, permite que a mulher, enquanto membro de um grupo social e historicamente marginalizado, seja colocada no centro da discussão. Houve um avanço a respeito da cobertura da violência em revistas do nicho, permitindo já ser possível falar em uma agenda midiática de gênero, que traz pautas debatidas no movimento.

Não obstante, os resultados parciais do estudo reforçam, neste caso, uma centralidade na figura da celebridade em detrimento a discussões mais robustas sobre o problema estrutural da violência de gênero. É o caso das pautas interseccionais, que não puderam ser abarcadas nesta análise devido ao recorte, mas que podem indicar um caminho para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

CAMPANELLA, B. Em busca do reconhecimento midiático: a autorrealização do sujeito na sociedade midiaticizada. **E-COMPÓS**, Brasília, v. 22, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/1499>. Acesso em: 31 jan. 2023.

DRIESSENS, O. A celebritização da sociedade e da cultura: entendendo a dinâmica estrutural da cultura da celebridade. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 8-25, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36959>. Acesso em: 4 fev. 2023.

FRASER, N. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. **Revista Mediações**. Londrina, v. 14, n. 2, p. 11-33, jul./dez. 2009. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4300312/mod_resource/content/1/FRASER%20Nancy.%20Feminismo%20capitalismo%20e%20a%20ast%C3%BAcia%20da%20hist%C3%B3ria.pdf. Acesso em: 31 jan. 2023.

JUNQUEIRA, G. Duda Reis vai à Delegacia da Mulher fazer denúncia contra Nego do Borel. **Capricho**, 2021. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/duda-reis-vai-a-delegacia-da-mulher-fazer-denuncia-contr-nego-do-borel/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

KELLNER, D. **A Cultura da mídia**: estudos culturais, identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: Edusc, 2001.

MCCOMBS, M. **A Teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

_____. A linguagem do jornalismo – A linguagem dos efeitos do agendamento (agenda-setting). In: CAMPONEZ, C.; FERREIRA, G.; RODRIGUEZ-DÍAZ, R. (Orgs.). **Estudos do agendamento: teoria, desenvolvimentos e desafios – 50 anos depois**. Covilhã: Livros LabCom, 2020. p. 23-36

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 15 fev. 2023.

MORIN, E. **Cultura de Massas no Século XX**. Volume 1: Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

OTTO, I; JUNQUEIRA, G. Duda Reis expõe armadilhas da relação abusiva ao falar sobre Nego do Borel. **Capricho**, 2021. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/duda-reis-expoe-armadilhas-da-relacao-abusiva-em-relatos-sobre-nego-do-borel/>. Acesso em 4 fev. 2023.

OTTO, I. Nego do Borel é intimado e vai enfim depor sobre denúncias de agressão. **Capricho**, 2021. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/nego-do-borel-e-intimado-e-vai-enfim-depor-sobre-denuncias-de-agressao/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

_____. Duda Reis fala sobre áudio vazado por Nego do Borel e chantagens recebidas. **Capricho**, 2021. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/duda-reis-fala-sobre-audio-vazado-por-nego-do-borel-e-chantagens-recebidas/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

_____. Duda Reis toma ações legais contra fake news publicadas por Leo Dias. **Capricho**, 2021. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/defesa-duda-reis-toma-acoes-legais-contrafake-news-publicadas-por-leo-dias-caso-nego-do-borel/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

_____. Justiça rejeita queixa de difamação de Nego do Borel contra Duda Reis. **Capricho**, 2021. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/justica-rejeita-queixa-de-difamacao-de-nego-do-borel-contraduda-reis/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

_____. Perfis como o de Nego do Borel em “A Fazenda” são um insistente desserviço. **Capricho**, 2021. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/comportamento/perfis-como-o-de-nego-do-borel-em-a-fazenda-sao-um-insistente-desservico/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 6 fev. 2023.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VAN KRIEKEN, R. **Celebrity society: the struggle for attention**. London: Routledge, 2012.

VARONA, D.; GABARRÓN, N.. El tratamiento mediático de la violencia de género en España (2000-2012): agenda setting y agenda building. **InDret**. Barcelona, n. 2, 2015. Disponível em <https://indret.com/wp-content/themes/indret/pdf/1123.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2023.